



A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SOUZA, Rosane Batista de¹

Eixo Temático: Educação Física e inclusão escolar

RESUMO

O trabalho em tela trata-se de uma pesquisa com cunho qualitativo, para tanto foi realizado uma pesquisa bibliográfica relacionada à inclusão de sujeitos com deficiência nas aulas de educação física, a partir de investigação bibliográfica, com o objetivo de analisar o que se tem produzido em relação à inclusão desses sujeitos. Considera-se o estudo dessa temática relevante, uma vez que se fazem necessárias as pesquisas relacionadas à inclusão. Dessa forma pretende-se contribuir na construção de novos conhecimentos, a partir dos estudos realizados. Mediante os dados expostos conclui-se que há uma falta de pesquisas relacionadas à inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de educação física. Dessa forma inferimos a necessidade de realização de pesquisas nesse campo teórico. Sendo necessárias investigações ligadas à inclusão por meio de atividades que incluam esses sujeitos com suas especificidades.

Palavras-chaves: Inclusão de pessoas com deficiência. Atividades Físicas. Educação.

¹ Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal de Alagoas.



INTRODUÇÃO

A inclusão de alunos com deficiências e transtornos globais de aprendizagem nas aulas de educação física, trata-se do preparo do profissional em relação à abordagem das atividades propostas para esses sujeitos. Sendo necessário inferir a problemática da formação continuada desses profissionais responsáveis por incluir ou excluir esse público nas atividades realizadas, “tal formação continuada em contexto deve ter como foco as diferentes situações que constituem o ato educativo” (JESUS; EFFGEN, 2012, p. 17).

Falar de inclusão vai muito além de um mero cumprimento de leis. Sabemos da obrigatoriedade da oferta educacional para pessoas com deficiência nas redes regulares de ensino presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, mas fazer com que esse sujeito com deficiência se sinta incluído dentro da sala de aula, ou nas atividades propostas fora dela, cabe ao profissional da educação responsável por fazê-la.

Despertar o sentimento de pertencimento dos sujeitos com deficiência aos espaços onde estão inseridos vai além de sua presença sem interação. Dessa forma inferimos a necessidade de afirmação desses sujeitos com suas especificidades. Propor atividades onde os sujeitos com deficiência possam interagir com sujeitos sem deficiência, isso posto há a aceitação das diferenças. Podendo haver aprendizagem em conjunto, aprender com o diferente de maneira a enxergar as possibilidades dos sujeitos com ou sem deficiência.

Para tanto se busca investigar a inclusão de sujeitos com deficiência a partir de investigação bibliográfica, com o objetivo de analisar o que se tem produzido em relação à inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de educação física. Consideramos o estudo dessa temática relevante, uma vez que se faz necessário as pesquisas relacionadas à inclusão. Ao mesmo tempo pretende-se contribuir na construção de novos conhecimentos a partir dos estudos realizados.

MÉTODOS

O trabalho em tela trata-se de uma pesquisa com cunho qualitativo, para tanto foi realizado uma pesquisa bibliográfica que segundo Pizzani et al. (2012, p. 54) “entende-se por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico” os autores pontuam ainda que “essa revisão é o que chamamos de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes”.

Dessa forma, foi feito um levantamento bibliográfico na base de dados Portal de Periódicos CAPES/MEC no período de agosto a setembro de 2019. Foram escolhidos artigos completos publicados em português, revisados por pares, publicados no período de 2015 a 2019. Foram usados como termo de busca EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO ESCOLAR e o termo EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA. Foram encontrados 332 trabalhos, onde foram analisados seus respectivos resumos, apenas 07 foram escolhidos por abordarem o tema pesquisado, dos quais 3 foram descartados por se tratarem de réplicas. Sendo que 325 foram descartados por abordarem temas irrelevantes para esta pesquisa. Em um segundo momento foi realizado uma leitura



flutuante nos trabalhos escolhidos, a fim de identificar o método, os principais resultados e as conclusões dos trabalhos analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Roah (2017) em seus estudos com o objetivo para identificar de que forma os profissionais de educação física podem incluir hemofílicos, em um primeiro momento fez um levantamento bibliográfico para melhor entendimento em relação à hemofilia. Sendo uma doença crônica a hemofilia se caracteriza por derrames nas articulações consequência de pequenos traumas. As manifestações ocorrem ainda nos primeiros meses de vida, onde o mecanismo de coagulação nos casos graves é comprometido de maneira que mesmo sem lesões aparentes podem ocorrer sangramentos.

Em um segundo momento de suas pesquisas bibliográficas Roah (2017) faz uma análise em torno dos benefícios da prática de atividades físicas por crianças hemofílicas. Dessa forma o autor indica a estimulação da participação de alunos com hemofilia nas aulas de educação física escolar. Devendo o professor atentar aos cuidados com atividades de contato para evitar possíveis hematomas. Em suas conclusões Roah (2017) afirma que mesmo tendo todos os cuidados o professor deve considerar que podem ocorrer acidentes, mas cabe o bom senso na escolha de atividades devendo sempre ser orientado pelo pediatra e estar em comum acordo com os pais ou responsáveis legais da criança com hemofilia.

Schmitt, Zuchetto e Nasser (2016) fazem o acompanhamento por três anos de uma criança com encefalopatia crônica não evolutiva (ECNE), em atividades físicas realizadas pelo Programa de Atividade Motora Adaptada (AMA) oferecido pelo Departamento de Educação Física do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina (DEF/CDS/UFSC). Sendo o participante da pesquisa uma criança do sexo masculino com deficiências múltiplas (deficiência física do tipo ECNE mista e surdez profunda), originada no período pré-natal, estando com 11 anos de idade no início da pesquisa.

Dentre os aspectos relevantes destacados pelos pesquisadores durante as observações, sendo que o sujeito se comunicava apenas por expressões faciais, puderam observar que o indivíduo demonstrou, ao longo da pesquisa, maior facilidade de compreensão das atividades propostas mediante observação. Passando a expressar seus desejos com maior facilidade. Os pesquisadores salientam que houve uma evolução do aluno pesquisado, dessa forma indica a necessidade de haver preparação dos profissionais de educação antes das aulas tendo o cuidado para não passarem atividades desconexas e desconectadas. Como também a importância em conhecer o nível de desenvolvimento do aluno.

Mori, Pereira e Lauria (2018) em sua pesquisa relacionada à inclusão de Pessoas com deficiência nas aulas de educação física no sistema regular de ensino, aplicaram um questionário em escolas públicas e particulares. Foram avaliados docentes de educação física com curso de especialização, com idades entre 35 e 40 anos de idade e com experiência de 05 a 10 anos em sala de aula, sendo a maioria homens. Dentre os dados obtidos destaca-se que 72,2% dos professores tem conhecimento em Educação Física



Adaptada (EFA), sendo 83,3% das escolas pesquisadas possui alunos com deficiência matriculados. Em suas conclusões os autores afirmam que todos os alunos com deficiência das escolas pesquisadas participavam das aulas de educação física.

Piber e Tonús (2017) em sua pesquisa com o intuito de identificar as mudanças e a fragilidade em relação à pessoa com deficiência no espaço escolar. Usou como técnica grupo focal onde participaram quatro sujeitos com deficiência física e quatro cuidadores desses sujeitos, ambos responderam a questionamentos previamente construídos para a pesquisa. Após a coleta de dados os pesquisadores realizaram análise de conteúdo, sendo construídas duas categorias com as recorrências dos discursos foram elas: apontamentos em relação ao processo de inclusão escolar e socialização: o limite entre a autonomia e a exclusão. Em suas conclusões os autores pontuaram que as instituições de ensino não estão preparadas para a percepção das potencialidades das pessoas com deficiência.

CONCLUSÕES

Mediante os dados expostos conclui-se que há uma falta de estudos relacionados à inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de educação física. Dessa forma infere-se a necessidade de realização de pesquisas nesse campo teórico. Sendo necessárias investigações ligadas à inclusão por meio de atividades que incluam esses sujeitos com suas especificidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em: Setembro de 2019.

JESUS, D. M. EFFGEN, A. P. S. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Conexões, Possibilidades e Tensões. In: MIRANDA, T. G.; FILHO, T. A. G. (Orgs.) **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares**. Salvador BA: Edufba, 2012.

MORI, C. O. SOUZA, M. A. PEREIRA, P. E. LAURIA, V. Educação Física Adaptada: a formação do professor e a participação de pessoas com deficiência no ensino regular. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v.12. n.77. p.730-733, São Paulo, Set./Out. 2018.

PIBER, V. D. TONÚS, D. A Pessoa com Deficiência Física e a Inclusão Escolar: uma visão comparada a dos seus pais/responsáveis. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** v. 1, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em:
<<https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/3745>> Acesso em: Setembro de 2019



PIZZANI, L. Et al. A Arte da Pesquisa Bibliográfica na Busca do Conhecimento. **Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf.** v.10, n.1, p.53-66, Campinas, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/267367863_A_arte_da_pesquisa_bibliografica_na_busca_do_conhecimentoThe_art_of_literature_in_search_of_knowledge> Acesso em: Setembro de 2019

ROAH, R. R. A Inclusão de Alunos Hemofílicos nas Aulas de Educação Física Escolar na Rede Regular de Ensino. **Revista Multitexto**, v. 5, n. 01, p. 28-34, 2017. Disponível em: <<http://www.ead.unimontes.br/multitexto/index.php/rmcead/article/view/208>> Acesso em: Setembro de 2019

SCHMITT, B. D. ZUCHETTO, A. T. NASSER. J. P. Influência da Educação Física Adaptada inclusiva no desenvolvimento global de uma criança com deficiências múltiplas durante três anos. **Cinergis**. v. 17, Santa Cruz do Sul, jan./mar. 2016. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/7084>> Acesso em: Setembro de 2019.